

**Educação Financeira: um estudo sobre a relevância e conhecimento dos universitários**

**Daniela Camasso de Oliveira** - danielacamasso@hotmail.com  
Instituto Luterano de Ensino Superior - ILES/ULBRA Itumbiara

**Dara Rodrigues Gouveia Silva** - daraamorosa@hotmail.com  
Instituto Luterano de Ensino Superior - ILES/ULBRA Itumbiara

**Tamires Sousa Araújo** - tamiresousa124@hotmail.com  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

**Rayanne Silva Barbosa** - raybarbosa@live.com  
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC

**Rafael Borges de Miranda** - docente.rafaelborgesdemiranda@gmail.com  
Instituto Luterano de Ensino Superior - ILES/ULBRA Itumbiara

**Resumo**

O presente artigo buscou analisar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira de universitários de uma instituição de ensino privada do estado de Goiás. Os resultados da pesquisa são fruto de uma verificação realizada no mês de março de 2018. Para tanto, utilizou-se de um instrumento de coleta de dados adaptado de Conto et al. (2015). Tal instrumento foi armazenado na plataforma Google Docs. O envio da pesquisa para os estudantes foi por meio de redes sociais, obtendo-se, ao final, 115 respostas. Observou-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino e o curso de Ciências Contábeis foi o com o maior número de participantes. Os resultados da pesquisa indicam que a maior parte dos discentes possuem pouco conhecimento sobre finanças e que eles acreditam que o tema é relevante, sendo isso um achado interessante da pesquisa, já que por meio de um planejamento financeiro é possível ter uma vida confortável. Os participantes acreditam que ainda podem melhorar o modo como lidam com dinheiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Finanças pessoais.

## 1 Introdução

Finanças pessoais e educação financeira têm sido temas muito discutidos nos últimos anos, devido ao grande índice de endividamento e inadimplência no Brasil (VERDINELLI; LIZOTE, 2014). Esses índices são ocasionados pelas crises financeiras no país e, por isso, muitas pessoas tomam decisões precipitadas que as levam à inadimplência (VERDINELLI; LIZOTE, 2014). Para Conto et al. (2015), finanças pessoais é o planejamento de uma pessoa que obtém renda, ou seja, um indivíduo que sabe destinar sua receita, planejando no presente e tendo em vista o futuro.

Educação financeira deveria ser ensinada às crianças desde cedo, pois elas já cresceriam tendo contato com o assunto, o que mais tarde facilitaria para elas terem uma boa relação com suas finanças (STEHLLING; ARAÚJO, 2008). Em modo geral, acredita-se que o estudo sobre finanças é importante em todas as idades e o sistema de ensino é falho nesse quesito (STEHLLING; ARAÚJO, 2008). Para Verdinelli e Lizote (2014), educação financeira pode ser definida como a maneira pela qual o indivíduo busca conhecimento para gerenciar seus bens. Entende-se que uma pessoa educada financeiramente é capaz de tomar decisões certas em relação às receitas, visando sempre o que poderá ocorrer futuramente (PADILHA, 2012).

Planejamento financeiro, segundo Silva, Souza e Fajan (2015) é a prática de destinar recursos a um propósito. Para Padilha (2012), planejamento financeiro pode ser definido como a organização das finanças visando ter reservas para emergências, buscando constituir patrimônio, tendo em contrapartida, uma vida confortável e tranquila.

A escassez de discussão sobre finanças pessoais e educação financeira em âmbito nacional pode ser atribuída à falta de incentivo para tal tanto na área educacional quanto na cultural, por isso, o país carece de pesquisas sobre esses assuntos (CONTO et al., 2015). Com base nesta pesquisa é possível observar que falta instruções aos alunos quanto aos assuntos apresentados, o que torna o tema relevante, uma vez que desperta a necessidade de inserir os tópicos nas grades curriculares escolares.

Desta maneira, este trabalho tem o objetivo geral de analisar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira de universitários de uma instituição de ensino privada. A discussão do tema é necessária para os jovens o quanto antes, pois, tendo conhecimento sobre o assunto eles terão habilidades para planejar para o futuro, buscando conforto e evitando possíveis adversidades que podem ocorrer. Também buscarão ter suas próprias rendas, verificando e analisando antes de consumir e procurando sempre investir seus bens (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Esta pesquisa é composta inicialmente por esta introdução. Na sequência é apresentado o referencial teórico, que aborda os temas educação financeira e finanças pessoais. Em seguida, têm-se os aspectos metodológicos utilizados para realização deste trabalho. No tópico seguinte são evidenciados os resultados da pesquisa, e, por fim, as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Educação financeira

O indivíduo tem muitas influências para se endividar, entre elas estão o acesso ao crédito e o materialismo. O acesso ao crédito faz com que a pessoa não tenha o domínio sobre seus gastos e nem fuja das atrações do mercado, já o materialismo, por sua vez, possibilita que o indivíduo tenda a viver extremamente dedicado a prazeres materiais, levando-o a

inadimplência (SILVA; VIEIRA; FAIA, 2012). Para Ribeiro e Lara (2016) o principal culpado da inadimplência é o capitalismo, pois ele interfere fortemente no crescimento do consumo, favorecendo o endividamento e utilizando a facilidade de pagamento como estímulo para consumo.

Silva, Souza e Fajan (2015) acreditam que os consumidores tendem a comprar por impulso, uma vez que a publicidade apelativa juntamente com a facilidade de comprar sem dinheiro dificultam resistir às armadilhas do mercado. Os autores defendem que o indivíduo educado financeiramente é capaz de se planejar e resistir às tentações, buscando se adequar em seu padrão financeiro (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

A inadimplência de modo geral tem crescido no Brasil e estudiosos acreditam que este aumento tem relação com as grandes ofertas, facilidades para compras e, principalmente, pela falta de discussão sobre educação financeira no âmbito nacional (VERDINELLI; LIZOTE, 2014). A carência de conhecimento financeiro faz com que muitas pessoas fiquem com um déficit em seu orçamento (MIRANDA; LEAL; ARAUJO, 2017).

Segundo uma pesquisa do Serasa (2016), a inadimplência no Brasil é alta, cerca de 9,4 milhões de brasileiros estão negativados, sendo a causa principal o desemprego e alta inflação. A pesquisa também aponta que os jovens estão se endividando pela falta de conhecimento sobre o crédito e por comprarem por impulso (SERASA, 2016).

Por meio do conhecimento financeiro é possível ter o nome limpo, ter consciência sobre seus gastos e ainda poupar. Por hora, acredita-se que a inadimplência está ligada fortemente com a falta de conhecimento e planejamento, deixando o indivíduo vulnerável a erros em relação as suas finanças e gerando dívidas (ANDRADE; LUCENA, 2014).

De acordo Nascimento et al. (2015), pode-se definir educação financeira como o conhecimento que uma pessoa tem para administrar seus bens. Depois de adquirido esse esclarecimento, o indivíduo é capaz de organizar suas finanças, visando melhorar seu bem-estar. Para Lizote, Simas e Lana (2012, p. 7) “quando essa educação é adquirida e aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro para adicionarem ativos e possuírem um nível satisfatório de renda, além de prepararem orçamentos ajustados com as suas capacidades financeiras”.

Diante disso, entende-se a importância da educação financeira. Com base no planejamento é possível separar receitas e despesas, pensando antes de fazer um investimento ou adquirir uma dívida. Por meio do conhecimento financeiro o indivíduo consegue ajustar e alinhar suas metas, visando um futuro melhor, uma vez que, quanto mais cedo começa a se planejar, mais chances de ter uma vida financeira tranquila (MEDEIROS; LOPES, 2014).

A educação financeira proporciona e dá condições para o indivíduo definir propósitos e buscar mudanças em hábitos que prejudicam suas finanças, melhorando o seu bem-estar, além de proporcionar um bom planejamento financeiro que traz tranquilidade, comodidade, conforto e satisfação para o indivíduo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). O princípio da educação financeira é facilitar a vida das pessoas, conduzindo-as a se organizarem financeiramente e serem mais críticas nesse quesito, além de colaborar para as tomadas de decisões (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira não se encontra nas grades de ensino do Brasil e muito se discute sobre o assunto, por isso, acredita-se que quanto antes for ensinado educação financeira, melhores serão os resultados. Entende-se que a educação financeira no Brasil deixa a desejar, mediante isso, é possível compreender o porquê os brasileiros se endividam tanto. O conhecimento sobre finanças é utilizado na vida adulta e a população brasileira tem grande carência sobre esse assunto, como resultante, muitos pais por

não terem sido educados financeiramente, não conseguem repassar o conhecimento para seus filhos.

No Brasil, educação financeira não é um assunto do cotidiano para muitas pessoas devido ao histórico do país com as quedas no comércio e a inflação e impostos altos, por isso, as pessoas tendem a agir por impulso e não se planejam a longo prazo, que resulta em muitas dívidas (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Para Cerbasi (2014) a educação financeira começa em casa, de pai para filho, porém há pouco conhecimento, resultando na dificuldade na tomada de decisões.

Por fim, não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Como apresentado, a educação financeira é de suma importância para a vida do indivíduo e o planejamento financeiro pessoal vem para auxiliar nesse processo, tendo como objetivo “ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos ter reservas para os imprevistos da vida e construir patrimônio que garanta fontes de renda suficientes para termos uma vida confortável e equilibrada e que naturalmente refletirá no desempenho profissional” (PADILHA, 2012, p. 118).

Para Silva, Souza e Fajan (2015) o planejamento financeiro tem sempre um propósito, seja comprar a casa dos sonhos, fazer uma viagem ou mesmo ter uma vida tranquila e equilibrada financeiramente. Então, pode-se definir planejamento financeiro como a prática de planejar, destinar e utilizar recursos de maneira eficaz, dispensando dívidas, parcelamentos, entre outros (BRAIDO, 2014).

A ausência de planejamento financeiro, segundo Conto et al. (2015), pode levar a uma qualidade de vida ruim em todas as idades. Uma forma de melhorar esse efeito é inserir disciplinas de finanças no ensino básico nacional (CONTO et al., 2015). Porém esses programas devem ser pautados na realidade do país, focando em disciplinas como matemática e economia.

No Brasil, instrução sobre finanças é abordada apenas no ensino superior nas áreas de Economia, Administração e Contabilidade. Mesmo a educação financeira sendo considerada de interesse geral, o ensino se restringe a essas áreas (LEAL; MELO, 2008). Para Miranda, Leal e Araujo (2017, p. 5) “as instituições de ensino superior do país podem fazer parte desse aprendizado e acrescentar sua parcela na formação de jovens mais preparados”.

Portanto, é necessário investimento na educação financeira da população brasileira, visto que alguns países já inseriram esse tema no currículo escolar (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Compreendida a importância da educação financeira para jovens e adultos, o próximo tópico aborda sobre finanças pessoais.

## **2.2 Finanças pessoais**

Finanças pessoais pode ser resumida como o planejamento de uma pessoa ou de uma família, visando alguns pontos, como, por exemplo, obtenção, aplicação e poupança de uma renda, sendo que muitas vezes o triunfo e fracasso acompanham as finanças (CONTO et al., 2015). Amadeu (2009, p. 35) afirma que “em finanças pessoais, investir é o ato de renunciar a um consumo presente para fazê-lo no futuro, ao passo que consumir é o ato de se gastar o dinheiro no presente”.

Dessa forma, compreende-se que finanças pessoais é o ato de planejar gastos, levando em consideração que podem surgir imprevistos futuros, como problema de saúde, desemprego, perda de bens, entre outros; e também é o ato de consumir, como gastar sem planejamento, comprar por impulso, adquirir dívida sem analisar as finanças etc. Lizote, Simas e Lana (2012) afirmam que por meio do entendimento para interpretar finanças, o indivíduo é capaz de se organizar e planejar seu futuro, sendo que esse é o ponto inicial para se obter finanças equilibradas.

Para Padilha (2012) o indivíduo não consegue reconhecer suas necessidades e sua situação financeira e isso o leva a uma crise financeira pessoal, pois foge das suas limitações de receita e consome sem consciência. Nascimento et al. (2015) argumentam que a falta de entendimento financeiro leva o indivíduo a não planejar suas finanças, gastando mais do que ganha e tomando decisões errôneas repetidas vezes. Lizote, Simas e Lana (2012) acreditam que o indivíduo é capaz de adquirir bens e também de perder, caso não tenha o entendimento sobre finanças pessoais, uma vez que tendo o conhecimento é possível designar seus recursos.

Medeiros e Lopes (2014, p. 4) acreditam que:

os indivíduos não vivem isoladamente e, para acumular patrimônio e atingir sua independência financeira, é necessário poupar, fazendo sobrar dinheiro dentro de determinado período de tempo. Para isso, é preciso aprender a gastar menos do que se ganha, assim como controlar seus gastos, viver dentro do orçamento que dispõe e planejar, a curto e longo prazo, suas finanças pessoais.

Em virtude dos fatos mencionados, finanças pessoais pode ser definida como o entendimento sobre aplicação de recursos, visando uma tomada de decisão precisa e planejada. O artigo tem como foco os universitários e procura entender o nível de finanças pessoais deles. O próximo tópico apresenta os aspectos metodológicos para concretização desta pesquisa.

### **3 Aspectos Metodológicos**

Essa pesquisa tem por objetivo analisar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira de universitários de uma instituição de ensino privada do estado de Goiás. A pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como descritiva. Segundo Triviños (1987), pesquisas descritivas levam o pesquisador a muitas informações para solucionar as problemáticas que deram início ao trabalho. Perguntas como “qual o nível de conhecimento dos alunos universitário?” “quem é responsável por repassar conhecimentos financeiros?” “qual a dificuldade de se planejar financeiramente?” serviram de diretrizes para se prosseguir com este estudo.

A pesquisa, quanto aos procedimentos, é classificada como quantitativa, pois buscou-se conhecer o comportamento dos alunos em relação aos seus aspectos financeiros com estatística descritiva (CONTO et al., 2015). A pesquisa quantitativa tenta zerar a intervenção do pesquisador, deixando de lado o envolvimento emocional (GUNTHER, 2010).

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de um questionário. Segundo Gil (2008), questionário é um conjunto de perguntas estruturadas, diretas e padronizadas, visando centralizar o objetivo da pesquisa com questionamentos específicos. Questionário pode ser definido como uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”, cujo método de apuração de dados é fácil, pois as respostas são objetivas (GIL, 2008, p. 140).

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi adaptado de Conto et al. (2015) e visou coletar informações sobre o conhecimento financeiro dos alunos, focando em finanças

peçoais. O intuito desta pesquisa é saber se os alunos têm conhecimento financeiro pessoal. O mesmo foi armazenado na plataforma Google Docs. O convite para participação da pesquisa foi feito via email dos alunos da instituição. O período de coleta de dados foi de aproximadamente um mês (abril 2018).

A população desta pesquisa é composta pelos universitários de uma instituição de ensino superior privada situada no estado de Goiás. A escolha dessa instituição foi feita por conveniência. A amostra da pesquisa é composta pelos discentes que receberam o *link* da pesquisa e que a responderam. Participaram da pesquisa alunos dos seguintes cursos: Administração, Agronomia, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Pedagogia, Psicologia, Química, Recursos Humanos, e Sistemas de Informação. Para análise dos dados utilizou-se de estatística descritiva simples, como análise do perfil dos respondentes, média, desvio padrão, mínimo e máximo.

#### 4 Análise e Descrição dos Resultados

Nesta etapa são apresentados e descritos os resultados obtidos após a aplicação, tabulação e análise dos dados coletados. Na Tabela 1 é apresentado o perfil dos respondentes.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Com quem você mora?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Até 19 Anos	14	12,17%	Cônjuge	15	13,04%
De 20 a 29	86	74,78%	Pais	72	62,60%
De 30 a 39	13	11,31%	Parentes próximos	13	11,30%
De 40 a 55	2	1,74%	República	8	6,96%
Acima de 55	0	0%	Sozinho	7	6,10%
Total	115	100,00%	Total	115	100,00%
<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Quantas pessoas residem na sua residência?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	80	69,57%	2 pessoas	23	20%
Masculino	35	30,43%	3 pessoas	33	28,70%
Total	115	100,00%	4 ou mais pessoas	56	48,69%
<b>Estado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	Sozinho	3	2,61%
Goiás	72	62,60%	Total	115	100%
Minas Gerais	36	31,30%	<b>Você trabalha?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
São Paulo	5	4,36%	Sim	81	70,44%
Distrito Federal	1	0,87%	Não	34	29,56%
Rio Grande do Sul	1	0,87%	Total	115	100,00%
Total	115	100,00%			

Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira etapa do questionário foram feitas perguntas para definir o perfil dos 115 estudantes que aceitaram participar da pesquisa. Dentre os respondentes, a maioria é do sexo feminino (69,57%) e os outros 30,43% dos participantes são do sexo masculino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos (74,78%) e isso mostra que os respondentes são estudantes mais jovens. Nota-se que 45,22% dos estudantes cursam Ciências Contábeis e que 12,17% fazem o curso de Direito.

Os resultados apontam também que 70,44% dos respondentes trabalham. Cerca de 62,60% dos estudantes ainda residem com os pais, 6,96% dos participantes moram em repúblicas e 13,04% moram com seus cônjuges. Nas residências dos alunos moram mais de 4 pessoas (48,69%).

O estado de Goiás ficou em primeiro lugar no número de respondentes com 62,6%, sendo que 38,26% deles residem na cidade de Itumbiara. O estado de Minas Gerais ficou em segundo lugar com 31,3% e a cidade mais participativa foi a de Canápolis com 12,17%. Os

respondentes são de diversas cidades, pois a instituição de ensino é um polo tendo alunos de outras regiões.

Na segunda etapa do questionário foram feitas 24 perguntas sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e nível de conhecimento sobre assuntos de finanças. Em cada uma das questões, os respondentes deveriam marcar a opção com a qual eles mais se identificassem.

Em relação a falar sobre finanças com familiares, certa de 37,39% disseram que já conversaram com algum familiar sobre finanças pessoais. Outros 33,92% dos participantes afirmaram ter pesquisado sobre o assunto na internet e 30,44% marcaram que nunca fizeram cursos sobre o assunto.

Na questão acerca do nível de conhecimento sobre finanças pessoais, 54,81% da amostra se consideram razoáveis no assunto e 26,92% acham que possuem pouco conhecimento. Um total de 78,84% dos estudantes acreditam que educação financeira é muito importante e 90,38% afirmaram que é fundamental ter uma vida financeira saudável. Nota-se também que apesar de considerarem o tema importante, apenas 13,46% dos entrevistados estão satisfeitos com seu sistema de finanças e cerca de 61,54% consideram que poderiam melhorá-lo.

A Tabela 2 apresenta os resultados para as questões de educação financeira.

Tabela 2 - Educação financeira

Hábitos financeiros	%
Anoto em uma planilha, mas gasto tudo que ganho	19,30%
Controlo o dinheiro que recebo na agenda	34,21%
Gasto tudo que recebo	21,93%
Planejo minhas finanças para o futuro	7,90%
Tenho caderneta de poupança	11,40%
Tenho dinheiro investido	5,26%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, observa-se que a maioria dos estudantes anota o que recebe em uma agenda (34,21%) e que apenas 5,26% dos respondentes afirmam que tem dinheiro investido. A maioria das mulheres e dos jovens (20 a 29 anos) participantes da pesquisa responderam que gastam tudo que ganham, o que permite concluir que as mulheres e os mais jovens tendem a gastar mais.

No quesito de gerenciamento das finanças, a maioria dos respondentes (58,65%) afirmaram que sempre gerenciam seus gastos e 36,54% responderam que quase sempre controlam suas finanças mensais por meio de planilhas, programando antes o destino da sua renda. Muitos (34,62%) afirmaram que quase sempre fazem metas e que isso influencia na administração de suas finanças.

Cerca de 45,19% dos respondentes comparam preços antes de comprar e 57,7% dos estudantes quase nunca compram por impulso, grande parte (43,27%) afirmou não pagar suas contas em atraso nunca e 40,38% indicaram que quase nunca pagam em atraso. Além disso, 44,23% dos estudantes afirmaram que os gastos mensais não ultrapassam o valor recebido.

Portanto, com base nos dados é possível inferir que a maioria dos respondentes segue alguns passos básicos para controlar suas finanças, buscando não ter gastos desnecessários com juros e multas de parcelas pagas em atraso e também acompanhando o destino do seu dinheiro e de seus gastos.

Foram observados aspectos negativos como o fato de 26,93% dos estudantes afirmarem que só poupam dinheiro quando necessário e o fato de que 33,65% preferem comprar algo financiado a juntar o dinheiro para comprar à vista. Esses fatos são considerados negativos, visto que ao comprar algo financiado muitas vezes há acréscimo de juros e poupar somente quando necessário é um pouco arriscado, pois caso haja uma emergência a pessoa estará despreparada.

Quando perguntados sobre investimentos e seus conhecimentos acerca do assunto de modo um pouco mais aprofundados, 43,27% dos respondentes afirmaram que quase sempre pensam em investir e 44,23% disseram que sempre observam se há juros nas compras.

Tabela 3 - Educação financeira

<b>Conhecimentos específicos</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
Uso do cartão de crédito	30,70%	69,30%
Empréstimos pessoais	73,69%	26,31%
Poupança	21,05%	78,95%
Financiamentos	60,53%	39,47%
Consumo planejado	49,12%	50,88%
Bolsa de valores	85,08%	14,92%
Juros	50%	50%
Gerenciamento de gastos	37,72%	62,28%
Aposentadoria	75,44%	24,56%
Nenhum	87,72%	12,28%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível observar na Tabela 3, muitos participantes da pesquisa acreditam não ter conhecimento sobre financiamentos, empréstimos, bolsa de valores, juros e aposentadoria. Em contrapartida, muitos afirmaram ter conhecimentos sobre cartão de crédito, poupança, consumo planejado e gerenciamento de gastos.

Nesta parte da pesquisa, os respondentes foram questionados se consideram relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro e 86,54% disseram que não. Eles também foram questionados de quem seria a responsabilidade de promover a educação financeira e 40,38% disseram que a escola e outros 38,46% afirmaram que são os pais os responsáveis.

Pode ser observado que existe uma controvérsia na opinião dos participantes, pois se a maioria acredita que não é necessário o ensino da educação financeira para a formação de um cidadão, entende-se que dificilmente finanças pessoais será uma matéria inserida nas grades curriculares das escolas. Acredita-se que deixar para os pais ensinarem também é algo complicado pelo fato de muitos não terem instruções sobre o assunto.

Por fim, foi questionado se na sociedade há alguma ação para repassar conhecimento sobre educação financeira a população e 74,04% afirmaram que quase nunca viram esse tipo de ação.

## 5 Considerações Finais

A pesquisa buscou analisar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira de universitários de uma instituição de ensino privada no estado de Goiás. Para tal, foi aplicado um questionário *online* aos discentes dessa faculdade e obteve-se a participação de 115 alunos que responderam questões sobre suas informações pessoais, seus hábitos e seus níveis de conhecimento sobre o assunto foram avaliados.

O perfil dos discentes que responderam à pesquisa é composto majoritariamente por mulheres que residem no estado de Goiás, possuem emprego e residem com seus pais. Na segunda etapa do trabalho foi possível observar que poucos respondentes têm conhecimentos aprofundados sobre assuntos como: bolsa de valores, consumo planejado, aposentadoria, empréstimos e financiamentos. Até mesmo os alunos das áreas voltadas para finanças não consideram ter um bom conhecimento sobre o assunto, na maioria se consideram razoável.

Observa-se que os estudantes universitários têm grande carência de conhecimento na área de finanças (MIRANDA; LEAL; ARAÚJO, 2017). Os resultados desta pesquisa são convergentes com os resultados encontrados nas pesquisas Miranda, Leal e Araújo (2017) e Conto et al. (2015), que afirmam que o assunto abordado é de extrema importância.

Almeja-se que este trabalho contribua para que os estudantes se interessem em aprofundar seus estudos no assunto finanças e que a pesquisa agregue conhecimentos e conceitos para a área em questão. Espera-se que a instituição de ensino intensifique as ações quanto ao ensino da educação financeira aos seus discentes.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a aplicação do questionário apenas aos alunos das áreas de finanças e afins, assim como, a aplicação para um público mais maduro, de modo a conseguir extrair opiniões mais amplas.

### Referências

ANDRADE, J. P. de; LUCENA; W. G. L. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-15. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140423125745.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos & Debates**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>>. Acesso em: 27 de maio 2018.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 20. ed. São Paulo: Sextante, 2014.

CONTO, S. et al. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 183-206, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>>. Acesso em: 21 out. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

LEAL, D. T.; MELO, S. de. A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2008, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008. p. 1-12. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080809113500.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANA, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Resende, RJ, **Anais...** Resende: SEGET, 2012. p. 1-12. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 222-251, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MIRANDA, R. A. F.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios. In: CONGRESSO ANPCONT, 11, 2017, Belo Horizonte, MG, **Anais...** Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-20. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc668.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

NASCIMENTO, J. et al. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6, 2015, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-18. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/37\\_17.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/37_17.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2017.

PADILHA, M. C. D. A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo/organização. **Revista Científica FacMais**, Inhumas, v. 2, n. 1., p. 112-125, 2012. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/9.A-INFLU%C3%8ANCIA-DO-PLANEJAMENTO-FINANCEIRO-PESSOAL-NA-CONSECU%C3%87%C3%83O-DOS-RESULTADOS-INDIV%C3%8DDUO-Maria-Celi.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 340-359, maio/ago. 2016: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0340.pdf>>. Acesso em: 24 de maio 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006)>. Acesso em: 06 set. 2017.

SERASA. **Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian**. 2006. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/05/24/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SILVA, J. T. de L.; SOUZA, D. A. de; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12, 2015, Resende, RJ, **Anais...** Resende: SEGET, 2015. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

SILVA, L. F. S. da; VIEIRA, V. A.; FAIA, V. da S. Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física. **Revista Acadêmica da FACE**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 207-221, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/face/article/view/18658>>. Acesso em: 21 out. 2017.

STEHLLING, P.; ARAÚJO, M. Alfabetização financeira: quanto mais cedo as crianças aprendem a lidar com o dinheiro, mais cedo terão independência econômica. **Revista da Escola Adventista**, São Paulo, v. 1, p. 1-5, 2008. Disponível em: <[http://www.gestori.com.br/website/diversos/psicologia/alfabetizacao\\_financeira.pdf](http://www.gestori.com.br/website/diversos/psicologia/alfabetizacao_financeira.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-16. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411013358.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>>. Acesso em: 14 de set. 2017.